

## Relatório Mensal de Investimentos

### Maio de 2022

O mês de maio evidenciou as preocupações com a saúde da economia global. Os efeitos da guerra se fazem presente nos principais índices de commodities, exemplo trigo, fertilizantes e o petróleo, mantendo como um dos complementos das pressões inflacionárias em diversos países. O contínuo processo de aumento das expectativas da inflação no mundo levaram os bancos centrais a tomarem mais uma rodada de aumento de juros, deixando um tom ainda mais agressivo para os próximos meses, diante da necessidade de ancorar as expectativas e trazer a inflação corrente para níveis mais baixos. Nos Estados Unidos, o CPI (índice de preço ao consumidor) no mês de maio ficou um pouco acima da projeção do mercado. O índice ainda configura o maior patamar dos últimos 40 anos. Conseqüentemente, o Federal Reserve elevou a taxa de juros em 50 bps. Por fim, no continente asiático, a China realizou novos estímulos para aquecer a economia do país, após dados fracos de atividade, reflexo das medidas de distanciamento social. Assim, as projeções de crescimento do PIB Chinês para 2022 agora se encontram abaixo de 5%. O índice S&P500 e o MSCI World fecharam respectivamente -3,86% e -4,04%.

No mercado de moedas, o bloco dos emergentes excluindo a Rússia, o Real foi a melhor moeda impulsionado pelos estímulos da China como forma de suportar a economia muito prejudicada pelo lockdown. Dólar fechando -3,87%. Outro destaque no mês foi o Euro, que teve o melhor desempenho contra o Dólar se comparado com as outras moedas do G10. Grande parte da valorização da moeda recaiu sobre as falas dos dirigentes do BCE (Banco Central Europeu) com expectativa do aumento da taxa de juros em julho. O empurrão final veio no meio do mês, quando um membro do BCE sugeriu a possibilidade de um aumento de 50bps caso a inflação se ampliasse e, no final do mês também, com os dados de inflação batendo recordes históricos.

Do lado doméstico, destaca-se o desempenho positivo da atividade econômica no começo do ano. Com os dados de maior alta mostrando recuperação ao longo do 1T22, o IBGE publicou que a economia brasileira se expandiu 1,0%. Esse bom resultado pode ser atribuído à reabertura da economia, principalmente no setor de serviços, após a última onda de Covid-19. Ademais, foram os impulsos fiscais como a antecipação do 13º de aposentados do INSS, a redução do IPI, e os resgates do FGTS até R\$1,0 mil, que ajudaram a sustentar a renda disponível, já bastante prejudicada pela inflação alta. As expectativas para o PIB de 2022 mostraram inflexão recente e passaram a apontar um maior crescimento.

O Ibovespa, o índice acionário brasileiro, fechou com alta de 3,2%, liderado pelos setores que acompanham o bom momento para as commodities, ativos de proteção da inflação e a expectativa de que a China afrouxaria as restrições para o controle da Covid-19, que impactaram os ativos de risco local positivamente. Com relação ao petróleo, o barril avançou além dos US\$ 100, sem uma luz no fim do túnel nas negociações de paz entre Ucrânia e Rússia, com isso, espalhando seus efeitos em outras matérias-primas. Em maio tivemos também o fim da temporada de resultados do 1T22. No consolidado, 56% das empresas reportaram receitas superiores às estimativas, e 60% tiveram lucros melhores que o esperado, de acordo com a Bloomberg.

A Inflação local no mês superou consenso do mercado, o IPCA divulgado em maio, foi de +1.06%, e a persistência nos índices de preços mostra um cenário com muito desafio para o BCB (Banco Central Brasileiro) na condução da política monetária. Se por um lado, ao final de abril, as precificações da curva de juros futuros apontavam para uma alta de 50bps na reunião de junho, seguida por alguma probabilidade para uma alta residual na reunião de agosto, agora, o mercado passou a incorporar prêmio também para as reuniões de agosto e setembro, dada as incertezas com relação à extensão do ciclo de alta na taxa Selic. Já na última ata do Copom (Comitê de Política Monetária), o comitê reforçou a visão de que o fim do ciclo aparentemente estaria próximo, e que será calibrado de acordo com a inflação dos próximos meses.

Abaixo uma tabela com os principais índices do mercado.

SEGMENTOS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12M	24M	36M	48M	60M	120M
RF	CDI	1.03%	4.34%	7.89%	10.24%	15.61%	22.98%	32.42%	123.85%
	IMA-G	0.92%	4.04%	5.26%	9.68%	18.00%	34.23%	46.89%	147.25%
	IMA-S	1.11%	4.54%	8.48%	10.37%	15.73%	23.13%	32.82%	124.27%
	IMA-B	0.96%	4.72%	4.59%	14.17%	21.80%	50.71%	64.34%	172.50%
	IMAB-5	0.78%	6.25%	10.97%	17.63%	28.76%	45.78%	60.48%	181.85%
	IMAB-5+	1.16%	3.17%	-0.25%	10.41%	15.01%	52.45%	63.98%	164.16%
	IRF-M	0.58%	1.81%	1.59%	2.31%	13.88%	29.06%	42.79%	146.61%
INFLAÇÃO	INPC	0.45%	4.96%	11.90%	21.85%	24.35%	30.30%	32.59%	85.69%
	IGPM	0.52%	7.53%	10.71%	51.75%	61.64%	74.00%	81.43%	144.13%

O mês foi positivo para os investimentos da Value Prev. Os ativos no segmento de multimercados vêm agregando valor às carteiras ao longo do ano. Os fundos exclusivos de renda fixa, onde temos a maior parcela alocada no plano, superaram o CDI no mês. É possível observar que o plano + Valor está bem diversificado, atuando em diversos mercados no Brasil e no exterior, em linha com a Política de Investimentos e com as melhores práticas de investimentos existentes no mercado atualmente.



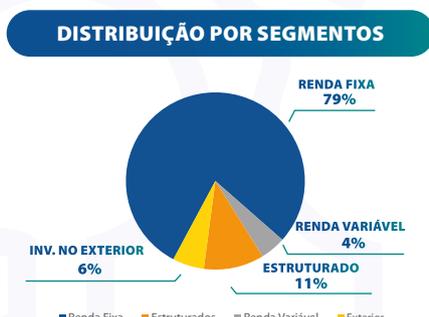
## Plano + Valor

Este plano tem um portfólio balanceado entre diferentes segmentos e busca obter retorno com um pouco mais de risco. Investe em renda fixa, multimercados, exterior e uma baixa alocação em renda variável. É destinado aos participantes com horizonte de médio e longo prazo que tenham alguma tolerância a risco. Podem participar desse plano os participantes de qualquer plano administrado pela Value Prev, bem como, seus familiares até 4º grau.

RENTABILIDADE DA CARTEIRA	ACUMULADO							
	MÊS	ANO	12M	NOV/20	36M	48M	60M	120M
<b>Rentabilidade Nominal</b>	1,00%	3,78%	4,33%	10,83%	-	-	-	-
<b>Rentabilidade Real acima do IPCA</b>	0,53%	-0,95%	-6,62%	-6,01%	-	-	-	-
<b>Em percentual do CDI</b>	97,09%	87,18%	54,89%	116,44%				

ÍNDICES DE REFERÊNCIA (%)	ACUMULADO							
	MÊS	ANO	12M	NOV/20	36M	48M	60M	120M
<b>IPCA</b>	0,47%	4,78%	11,73%	17,92%	23,00%	28,73%	32,40%	84,28%
<b>CDI</b>	1,03%	4,34%	7,89%	9,30%	15,61%	22,98%	32,42%	123,85%
<b>Ibovespa</b>	3,22%	6,22%	-11,78%	18,52%	14,77%	45,07%	77,55%	104,30%

SEGMENTOS	VALORES ALOCADOS
<b>Renda Fixa</b>	81.680.725
<b>Renda Variável</b>	4.796.162
<b>Estruturados</b>	11.311.538
<b>Exterior</b>	5.911.865
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 103.700.290</b>



Segmentos	Limite	POLÍTICA DE INVESTIMENTOS APROVADA PARA 2022		
		Min	Max	Alvo
<b>Renda Fixa</b>	100%	54%	91%	<b>72,5%</b>
<b>Renda Variável</b>	70%	0%	10%	<b>5%</b>
<b>Estruturados</b>	20%	0%	16%	<b>13,5%</b>
<b>Exterior</b>	10%	0%	10%	<b>9%</b>



### QUADRO ESTATÍSTICO | PLANO INSTITUÍDO EM 10/2020

<b>Menor retorno mensal - janeiro 2021</b>	-0,71%
<b>Maior retorno mensal - dezembro 2020</b>	3,03%
<b>Meses positivos</b>	68%   13
<b>Meses negativos</b>	32%   6



**Aviso:** A composição de cada carteira de investimentos, será aplicada conforme diretrizes estabelecidas pela política de investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo anualmente, observada a legislação vigente aplicável.

BNY Mellon DTVM - Responsável pela Administração Fiduciária - CNPJ sob nº 02.201.501/0001-61

BNY Mellon Banco S.A - Custódia Centralizada - CNPJ sob nº 42.272.526/0001-70

**Importante ressaltar que rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros.**

**Taxa Administrativa:** O Plano tem uma Taxa Administrativa: 0,20% a.a. - Plano com Média e Mediana abaixo do Mercado.

Fonte: Previc 2021.

A Value Prev é uma Entidade de Previdência Complementar Fechada sem fins lucrativos.



Toda legislação relacionada ao segmento de previdência complementar está disponível no site da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

[www.previc.gov.br](http://www.previc.gov.br)

Value Prev Sociedade Previdenciária. Al. Rio Negro, 750 - Alphaville  
CEP 06454-00 - Barueri - SP.

[www.valueprev.com.br](http://www.valueprev.com.br)

